

A REACÇÃO

Folha religiosa, litteraria e noticiosa

ADMINISTRADOR, JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA DE FREITAS

1.º ANNO

SEXTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1872

NUMERO 7.

GUIMARÃES 14

Carta do Porto

A «REACÇÃO»

Vae para alguns mezes, as girandolas de foguetes estouravam ahi n'esses ares, erguiam-se arcos triumphaes, as bandas de musica tocavam em todas as ruas, a cidade illuminouse; tudo, enfim, era azafama e movimento: uns viam e ouviam curiosos e indifferentes todas essas cousas, a outros não eram indifferentes todas essas manifestações de jubilo nacional. Festejava-se a vinda á segunda capital do reino do actual soberano portuguez. Era justo e muito justo o motivo longe de mim dizer o contrario: assim eu pudesse convencer-me de que havia sinceridade nos que por todos os modos primaram em tributar-lhe homenagem. Haveria em todos elles essa sinceridade que procuravam ostentar? Responda quem quizer, eu optarei por calar-me, para não dizer o que sinto dizer.

Mas para que fallar agora nos festejos estrondosos que aqui houve por occasião da vinda ao Porto dos monarchas portuguezes? Para que pôr em duvida as intenções de muitos dos que n'elles tomaram parte? Eu que vivo na mais completa obscuridade pelo que me dou por muito feliz, terei alguma cousa que ver com isso?

Tenho sim! E por que? Por que sou reaccionario! Mas então a ideia de reaccionario importará para mim a de miguelista, ou de adversario á dynastia actual?

Nada d'isso: politica nunca tive nenhuma: n'essa parte a minha opinião guardo-a commigo: pela politica não quebro lanças, nunca as quebrei. Em these, o governo que melhor governar é para mim o melhor dos governos, o de que necessita uma nação, para prosperar e ser feliz.

A questão é de principios, mórmente de principios religiosos, que devem preceder na theoria e na practica os principios politicos, sociaes e economicos, pois da bondade d'aquelles depende immediatamente a bondade d'estes. Vou então explicar-me.

Por essa occasião dizia-se que, se não foram os reaccionarios, os papistas, os catholicos (Sancto Deus!), uns pobres homens que para ahi estão e que chamam jesuitas (a sel-o são ums heroes, porque para mim jesuita é

synonymo de heroe), e outros *que taes*, nem os foguetes estalavam tanto, nem as luzes brillariam tanto, nem os vivas seriam tantos, nem os festejos, em fim, seriam tantos. E' o que por ahi se disse e até se escreveu, embora por outras palavras, o que nada faz ao caso, e eis o que faz com que eu não possa acabar commigo que toda essa gente obrasse com sinceridade.

Mas sabem o que me fez mais impressão, não sei se agradável se desagradável? Sabem o que mais me deu no gôto? Vou dizer-lh'o, porque não podem adivinhar, embora façam mil conjecturas.

No ultimo dia d'essas festas, salvo o erro, o *Diario da Tarde* appareceu cá fora tarjado d'azul, com letras todas azues tambem, na primeira pagina. O primeiro artigo que a enchia, era h'uma palavra, todo azul e vinha firmado pelo sr. Borges d'Avellar, um dos redactores do «Diario», e professor d'ensino livre. Alli dizia este senhor cousas com que votu d'accordo de mistura com outras com que nunca poderei concordar. Lá para o fim eu li: *A reacção passou!* Estava no Campo de Santo Ovidio, na occasião da parada: a modo que se me figurou que todas as armas se viraram logo contra mim para acabar com o unico reaccionario que ainda estava com vida. mas reflecti um pouco, passou-me aquelle momentaneo susto, e disse comigo mesmo: «O homem sonha; isto foi força de enthusiasmo: nem elle está convencido do que diz: as palavras *ócas* servem ás vezes tanto como se foram *cheias*.»

Assim fui pensando e raciocinando, como quem, permita-se-me a immodestia, não é susceptivel d'enthusiasmar-se tanto. Passado algum tempo, ouço apregoar nas ruas a *Palavra*; perguntei que jornal era aquelle e a resposta unanime d'alguns patustos foi: «E' um jornal reaccionario, que defende o Papa e os jesuitas e impinge para ahi necedades de todo o tamanho á conta de verdades mathematicas, fundado por uma cáfila de papistas que ha n'esta cidade, a maior praga que ahi temos.» Ovi os meliantes e calei-me, por que eram d'aquella gente com a qual se não tira partido; comprei o jornal e tractei de o assignar. Julgo-o o melhor jornal do paiz, e é redigido por uma pleiade de valentes escriptores catholicos. A benção do ceo caia sobre seus fundadores, e faça prosperar tão proveitosa empreza.

Volveram dous mezes, apenas, e

sae a campo a *Reacção*, que, por pouco chegava a tempo de dizer ao sr. Borges d'Avellar, quando escrevia aquellas palavras, com a emphase e entono de quem vê diante de si os cadaveres dos reaccionarios em montão:

Não! tu ou te illudes, ou mentes: eu não passei; estou aqui!

Não! eu não passei: os foguetes que estalam; os vivas que estrondeiam; as luzes que brillam não me fazem passar! Se queres que eu *passe*, passae primeiro tu e os teus por sobre meu cadaver: ainda assim ou passarei, ou não: isso ver-se-há depois...

Eu chamo-me *Reacção*: mas a meu lado combatem outros soldados, que eu venho ajudar na lucta: combatem commigo e eu combato commo elles: se tomaram outro nome, temos todos a mesma bandeira: todos pugnamos pela mesma causa, pelos mesmos principios: elles são o que eu sou, e sou eu o que elles são: somos todos a *Reacção!*

Dizes que a *reacção* passou. Se fallas dos partidos politicos, da reacção contra o actual systema de governo, isso é lá commigo e com ella. Ella que te responda. Eu respondo-te por mim.

Eu sou a *Reacção* contra o crime, contra a falta de character, de probidade, d'honradez.

Eu sou a *Reacção* contra a má educação de tantos filhos que serão a deshonra de seus paes!

Eu sou a *Reacção* contra os falsos principios, as funestas doutrinas que apregoaes, que pervertem o coração, transtornam a ordem, levam a sociedade a um abysmo sem fundo!

Eu sou a *Reacção* contra os calumniadores infames, contra os abocanhadores soezes!

Eu sou a *Reacção* contra o suicidio, contra a exposição, contra o divorcio, contra a devassidão!

Eu sou a *Reacção* contra os impios, como tu, contra os livres pensadores, como tu, contra os que escarnecem do Papa, que riem dos milagres, e dos dogmas da Igreja, como tu, infeliz!

Eu sou, nota hem, a *Reacção* catholica contra a impiedade, sob qualquer forma que ella se apresente; e não me amedronta ella ainda quando vem para mim com a philaucia e galhardia do pavão!

Os jornaes catholicos, e os politicos catholicos, no que tem de catholicos, são o que eu sou, e sou eu o que elles são: digo-te uma vez ainda, so-

mos todos a *reacção*: essa reacção que asseveraste que passou, mas que não passou. Não tornes a dizer que ella passou, por que passas por nescio querendo passar por sabio.»

Mas o mais é que as palavras do sr. Borges d'Avellar que o vento levou, ha muito, e que bem mereciam ser levadas pelo vento, fizeram-me alougar um pouco, de modo que hoje nada posso noticiar. Melhor o vento as varrerá tambem de minha memoria. Se os leitores da *Reacção* querem noticias, VV. andaram mal em bater á minha porta, já por que pouco sei, e pouco curo do que se passa, e já porque, ás vezes, emprehendo com certas coisas; e não ha despegar-me d'ellas. Ainda assim irei fazendo por os não deixar ficar de todo mal.

Até breve.

Cartas de Lisboa.

II

As confissões do 1.º Duque de Saldanha e os jornaes do maçonismo. — Mais um enganado. — Maldito interesse. — Odio cego. — Falsidade em tudo. — Verdadeiras glorias. — Noticias do Brazil.

(CONTINUAÇÃO)

Homens sinceramente amigos da sciencia e da verdadeira civilização eram nossos antigos missionarios. Por isso mesmo é a sua memoria ainda hoje venerada não só entre os povos que evangelisaram, mas até entre os protestantes inglezes. Quem ignora que alguns de nossos primeiros missionarios da China são ainda hoje venerados alli como divindades pelos beneficos que fizeram ás povoações no meio das quaes passaram uma boa parte de sua vida? Quasi toda a gente! No entanto, são glorias nacionaes. No maior pagode de Cantão podem-se admirar as magnificas estatuas de dous destes padres, douradas desde os pés até á cabeça, ou «cosidas em ouro», como diria o nosso classico Fernão Mendes Pinto; e uma d'ellas tendo sempre diante de si um bom numero de *pivetes* accessos.

E' notavel o seguinte trecho d'uma correspondencia publicada na *Correspondencia de Portugal*, de 19 de agosto, pelo que em si contém e pelo jornal em que apparece:

«Tinham chegado á China muitos no-

vós missionários francezes, e mais doze irmãos de caridade, algumas de familias muito distinctas. A maior parte foram para Saigon e para o Japão, onde rapidamente se vae desinvolvendo o catholicismo.

Apezar das desgraças da França, não affrouxa alli entre os catholicos o zelo pela propagação do evangelho e da civilização no Oriente.

Na ilha de Hainam um novo porto foi aberto ao commercio europeu. E' o de Keing che-en. Naquelle ilha foi pregado o evangelho em 1630, pelo jesuita portuguez Bento de Mattos. Com a extinção d'elles em Portugal, ficou abandonada aquella missao. No seculo ultimo um bispo de Macau mandou para alli alguns missionarios, e a missao restabeleceu-se, mas mode ramente foi desamparada, como tantas outras no Oriente, pela extinção das ordens religiosas. Em 1849 os padres francezes para alli foram, sob a direcção do vigario apostolico de Cantão, e lá estão construindo uma bella igreja, escolas, etc.

Um jornal inglez de Shangae, recorda aquelles factos, que nós portuguezes vamos deixando cair em completo esquecimento, occupando-se muitos só em vituperar a memoria d'aquelles que pelos serviços á religião e á patria ainda nos honram nas paginas da historia, mais n'esta parte conhecida dos estrangeiros que dos nacionaes.

A proposito dos trabalhos e serviços da companhia de Jesus, diremos que nos n.º 16 e 21 dos *Annaes das missões portuguezas ultramarinas*, recentemente publicados, vem transcripta a relação do descobrimento do Grão Catayo ou reino do Thibet, pelo jesuita portuguez Antonio de Andrade, que morreu martyr em Goa em 1634. E' curiosissima, e copiada d'um manuscrito em folio existente na Torre do Tombo, provando que não foi o padre Huc, celebre missionario francez, viajante e escriptor, quem primeiro penetrou n'aquelle mysterioso reino, como elle pretende e assegura na obra *Voyage au Thibet*, que tanta acceitação e louvor mereceu em França, bem como a do mesmo autor *l'Empire Chinois*, que até foi coroada pela academia franceza.

O referido portuguez António d'Andrade, com perigos e trabalhos inauditos, entrou n'aquelle paiz e residiu na capital do Thibet em 1624, quasi dois seculos e meio antes de que o padre Huc, mas por caminho bem diverso. Este foi pela China, e o nosso Andrade pela India, a travez das quasi inacessiveis montanhas do Himalaja. Voltou a Agra no norte do Indostão, d'onde datou a sua noticia de tão extraordinaria viagem em novembro do dito anno.

Segunda vez foi á capital do Thibet, e alli chegou a fundar uma igreja e uma missao, que infelizmente durou pouco.

Ainda ninguem em Portugal, que sabemos, reivindicou mais esta gloria nacional contra as pretensões dos francezes, que tantas d'este genero nos querem roubar.

Esperamos que algum estrangeiro o faça como o inglez, o erudito mr. Major, fez a favor da prioridade dos nossos descobrimentos maritimos, contra as falsas asserções de escriptores francezes!

Tem razão só se for algum estrangeiro! Os nossos litteratos tem cousa de mais *chorume* que lhes prende as atenções e lhes faz *correr* a penna.

E o Brazil, quanto deve tambem aos missionarios, especialmente aos da companhia! No entanto ainda hoje alli são insultados os seus continuadores na obra da evangelisação; e não pelos selvagens de perna nua, mas pelos de sapatinhos de polimento.

(Continúa.)

PIPAROTES REACCIONARIOS

Por nossa conta, e por conta de varios jornaes catholicos offerecemos aos liberastas os seguintes piparotes:

Aos que tem o marquez de Pombal como o maior homem havido em Portugal, porque acabou com a tirannia aplanando o caminho para o liberalismo:

Uma das obras do primeiro liberasta portuguez.

Supplicio de José Maria de Tavora.

Era José Maria de Tavora filho segundo da Marqueza de Tavora. Ao pobre mancebo custava-lhe a deixar a vida d'um modo tão ignominioso e atroz. Elle, ajudante d'ordens de seu pae, que sonhara talvez a morte heroica nos campos de batalha, na ebriedade da gloria, e entre o fumo da polvora, e o estrepito dos canhões, ia morrer assim ignominiosamente, entre horribes sofrimentos. Morrer, aos vinte e um annos, vendo-se gentil, amado, elegante! Há na descripção do supplicio d'este moço um promenor que nos impressionou.

Vestia fato preto, dizem os narradores, e meias cor de perola. Era a ultima garridice do cortejo airoso e galanteado.

Aquellas meias cor de perola de José Maria de Tavora iam tingir-se de vermelho com o sangue de sua mãe.

Vinha entre dois frades arrabidos, pallido, desfallecido, com os seus gentis cabellos loiros, enleio das damas da corte, presos com uma laça. Subio a custo a escada amparado pelos dois padres, depois o melrinho e os algozes mostraram ao povo aquelle adolescente ainda mimoso como uma menina, e cuja presença era um vivo protesto contra a accusação da sentença condemnatoria. José Maria de Tavora balbuciou algumas palavras que o povo mal ouviu, mas que poucos espectadores escutariam de certo d'olhos enchutos. Mas o horror da scena ainda não principiara.

Estenderam-n'o n'uma aspa, onde lhe haviam de quebrar os ossos das pernas e dos braços, dando-lhe ao mesmo tempo garrote com uma corda, o que lhe abreviaria o supplicio. Mas a corda estalou, não veio a asphyxia, e entretanto os algozes quebravam-lhe com a maça de ferro as canhas dos braços e das pernas, e assim foi pelas carnes dilaceradas, pelos ossos esmigalhados que lhe fugiu o alento, com que horrendissimas dores. Deus o sabe! Ainda hoje, a um seculo de distancia, nos faz estremecer de horror esta scena pathetica.

Desculpem isto não ser d'um jornal catholico. E, do snr. Pinheiro Chagas.

Aos que dizem os jesuitas inimigos da humanidade.

A Companhia de Jesus na Alemanha sustentava 20:500 entrevados, amparava immensas familias desvalidas dedicava-se ao ensino gratuito, visitava continuamente os hospitaes fazendo o bem que podia, conforme mandam os seus estatutos. A canalha

liberasta que inveja esta grande caridade d'estes santos varões extinguiram os como foi em Portugal.

(União Catholica)

Revista estrangeira.

ROMA

Em dia de todos os Santos ás sete e meia da manha, appareceu na capella Sextina o SS Padre Pio IX acompanhado de sua nobre corte e ali celebrou o Santo Sacrificio da Missa, distribuindo a Comunhão a grande numero de pessoas. Pio IX leu as orações da Missa da maneira que fossem ouvidas por todos os assistentes.

Isto desmente os jornaes anti-catholicos que por vezes tem dito que a saude do Santo Padre não é muito boa.

No mesmo dia espalharam-se em Roma algumas caricaturas nas quaes se insultava não só o Papa, mas tudo quanto diz respeito á Religião Santa de Jezus Christo.

Os malvados não se contentam só em roubar, querem juntar ao roubo o insulto. Miseraveis!

FRANÇA

A luzão que se esperava entre os Orleans e o conde de Chambord não se realisou e nem talvez se tenha de realizar. Os primeiros tem ambições do poder e querem obtel-o seja da maneira que for.

Serão republicanos, monarchicos etc. Com tanto que cheguem a governar a França. O Conde de Chambord não quer saber do plano que tem traçado e porisso dizemos, não se fará tal luzão.

Foram ordenadas procès publicas em todas as igrejas para Deus inspirar á Assembléa o melhor modo de salvar a França. Deus queira que as orações dos francezes cheguem ao ceo, e que os males da França findem por uma vez.

Não é mau tambem fazerem novenas a Santa Anna.

HESPAÑHA

As noticias mais importantes que nos trazem os jornaes hespanhoes são com referencia á revolução carlista.

A *Gazeta* dá as partidas batidas em diversas partes, ou por outra, dá a entender que os carlistas estão a desaparecer em todos os pontos.

Outros jornaes porem dizem o contrario e vem tão recheados de noticias favoraveis aos partidarios de D. Carlos, que nem podemos aqui transcrever a menor parte, pois que, por mais noticias que transcrevessemos, mais nos ficariam ainda, e por isso apenas dizemos em resumo que, são tantas as partidas, tantas as cabeças e tantas as derrotas que tem dado ás forças do governo, que se assim continuarem estarão em breve senhoras da maior parte da Hespanha.

D. Carlos está em França e dizem com certeza que foi alli unicamente por contrahir um grande emprestimo.

Muitos bispos e abidos tem representado ás cortes contra o projecto do ministro da Graça e Justiça apresentado ás camaras em 21 de setembro, pois que é um attentado contra a igreja catholica e seus mais sagrados direitos.

ALLEMANHA

No dia 3 por ser o dia do seu anniversario natalicio, recebeu o príncipe Fre-

derico Carlos, uma carta do imperador da Russia com as insignias da Ordem de S. Jorge de 3.º classe.

Na carta mostra o Czar a sua sympathia pelo exercito prussiano e recorda ao príncipe as victorias por este alcançadas na ultima guerra contra a França. E finia por dizer:

Espero que vós conhecereis os desejos que tenho de estreitar mais os laços d'amizade que unem as duas nações.

NOVIDADES.

DEGRADAÇÃO MORAL.—Em Niorte (França) um botiquineiro dos mais desacreditados (leve dizer-se), assassina sua mulher, e se suicida depois. O infeliz succumbe só ao fim de dois dias. Um padre zeloso não consegue tirar d'elle o menor signal d'arrependimento e de religião. Longe d'isso.

Um crucifixo lhe é apresentado. «Que é isso? diz elle. Dae-me uma imagem de Gambetta, e eu a beijarei.» O padre quer continuar a fallar-lhe de Deus: «O meu Deus, para mim, é Gambetta; Gambetta é o Deus do povo.» E o miseravel cessou de fallar, para dar pouco depois o ultimo suspiro.

Gambetta, Deus de povo! Que povo e que Deus!

A ATALAIA.—Recabemos n.º 4 d'este excellente jornal que principiou a publicar-se em Vizeu.

E' catholico e por isso lhe damos mão d'amigo e lhe desejamos muita vida para confusão dos impios.

FALECIMENTO E DISPOSIÇÕES TESTAMENTARIAS.—Sepultou-se hontem na igreja das Capuchinhas o cadaver da Ex.ª Sr.ª D. Luiza Bernarda Martins da Costa.

Era senhora de muitas virtudes o que se prova pelas disposições que fez.

Deixou ás Capuchinhas 50\$000 rs. Ás recolhidas das Trinas 50\$000 rs. Ao recolhimento do Anjo, 40\$000 rs. Ao hospital de S. Francisco 400\$000 reis. Ao de S. Domingos 100\$000 reis. A sua irmã D. Custodia Martins da Costa, reis 200\$000 A cada um de seus filhos Luciano e Mathias 150\$000 reis. A Rachel irmã dos mesmos 200\$000 rs. A sua irmã D. Francisca Martins da Costa reis 200\$000. Aos filhos d'esta Sophia, José e Avelino, a cada um 100\$000 reis. A creada Theresa 30\$000 reis alem de suas soldadas.

Instituiu sua universal herdeira sua sobrinha D. Eulalia Amelia de Jesus

Pedimos a Deus o descanso eterno por sua alma, e á seus sobrinhos acompanharmos em sua dor.

S. NICOLAU.—Podemos julgar os festejos escholasticos passados á historia.

Domingo algum se lembrou de convocar os estudantes para a eleição da commissão que devia dirigir os festejos no proximo S. Nicolau, mas nem um só alli appareceu.

E tudo assim: quando uma cousa sobe a grande altura, mais perigosa é a queda. Assim foram os festejos do S. Nicolau. Ainda não ha muito tempo que foram tão esplendidos e já hoje nem são lembrados!

Tanto lhe quizeram fazer que por fim de contas fizeram tudo d'uma vez e agora.....

TODA A CAUTELLA É POUCA.—Ha dias, contam-nos de S. Pedro do Sul a 8 do corrente, um individuo de Loureda chamado Pinto, adoeceu, e pouco depois perdeu os sentidos.

A familia julgou-o morto, participa

o supposto acontecimento ao parochio e as irmandades da localidade, os sinos da freguezia annunciam o obito, dirige-se a casa do defuncto uma mulher com o habito para a mortallia, as irmandades vão no dia seguinte a casa d'elle, e quando o iam virar, e já de queixos atados, «resuscita!» E com tal força que descarrega uma tremenda bofetada n'um dos familiares. Estes fogem espavoridos do quarto, e as irmandades voltam para a igreja, a dar graças a Deus, em vez de suffragarem a alma do que pouco antes julgavam conduzir no esquife ao cemitorio.

Quantos não têm sido enterrados vivos por estas e outras!

Toda a cautella é pouca.

«(C. da Tarde).»

AULA DE LATIM.—Já que n'outra novidade fallamos nos festejos escolasticos, tambem queremos dizer alguma cousa respeito à cadeira de latim que, ou está suprimida ou o governo se esqueceu de que todos os dias está a fallar ao paiz em instrução publica e no seu desenvolvimento.

Talvez em poucas terras do paiz fosse uma aula de latim tão frequentada como em Guimarães.

Alguns annos alli contamos 80 e mais estudantes e tão bom fructo tiravam d'esta frequencia que em todos os lyceus eram conhecidos os estudantes de Guimarães.

E' certo que parte d'esta gloria cabe ao digno professor Francisco Pedro Vianna, hoje jubilado com justa razão, porque foi incansavel durante tantos annos no desempenho de suas funcções.

Com tudo é uma falta que se nota em Guimarães, falta que será a vergonha dos nossos homens de estado, por suprirem uma cadeira de latim n'uma terra de quatorze mil habitantes, e que por isso mesmo está no caso de ter, não digo uma cadeira de latim, mas até um lyceu de 1.ª ou 2.ª ordem. Se os ministros attendem a isto.....

UM CREADO DE S.^{to} ANTONIO.—Um d'estes dias foi preso e conduzido à presença do digno administrador do concelho um homem viúdo de Braga, que por vezes desembainhou um estoque para malhar os seus companheiros de viagem.

O mesmo repetiu na hospedaria onde se alojou.

Em presença porem de auctoridade, disse que o não demorassem porque era creado de S.^{to} Antonio.

Se não é doudo é muito fino.

AZY O DE S.^{ta} ESTEPHANIA.—E' extraordinario o desenvolvimento que esta caza de caridade e de educação tem tido n'estes ultimos annos.

Pode dizer-se que é uma das instituições que honra esta terra. Orgulhamonos quando damos noticias d'estas, que tanto provam o amor dos vimaranenses pela caridade.

A caza da escola que já era soffivel, vae ser transformada completamente. Dentro em pouco teremos uma caza d'instrução, talvez, a melhor do paiz.

Honra a quem tanto se occupa no bem d'aquella caza.

Alli encontram os infelizes com o pão a instrução, e os mesmo favorecidos de fortuna, alli tem tambem um professor digno para diversos ramos da instrução publica.

NOTICIAS DE LISBOA.—Dos jornaes recebidos hontem transcrevemos as seguintes:

Reuniu-se no ministerio das obras publicas o concelho director dos trabalhos preparatorios da exposição internacional

de Vienna de Austria, e no ministerio da marinha a secção da grande commissão central que se occupa dos objectos relativos ao exercito e à marinha.

Ouvi que n'esta secção se resolveu faze-reim-se uns pequenõs manequins para se expor o modelo dos uniformes dos diversos corpos do nosso exercito, e de todas as armas por elle usadas.

Foi hoje assignado o contracto para o estabelecimento do cabo submarino entre Portugal e o Brazil.

Os emigrados hespanhoes comprometidos nos acontecimentos do Ferrol vão para o deposito dos emigrados na ilha.

Chegou a Lisboa um rico capitalista da Inglaterra, que vem com alguns engenheiros estudar diferentes emprezas, que se lhe offerecem, as quaes são calculadas em 6:000 contos, e promettem dar grande melhoramento ao nosso paiz, se chegarem a realizar-se.

Verificou-se hontem o concurso hyppico na Gollegá. Não foi adjudicado nenhum dos premios de honra, que consistiam em dois ricos faqueiros de prata.

Ouvi que só foi adjudicado um premio de 50\$000 reis ao creador o Sr. José da Motta que apresentou duas lindas eguas.

Espalhou-se o boato da sahida do Sr. Cau da Costa do governo civil de Lisboa, mas é sem fundamento.

ESTÃO ADIANTADAS.—Quatro princezas do muito alto imperio de Liás foram prezas por terem roubado grande numero de pedras preciosas que adornavam a espada do imperador.

Julga-se que serao condemnada á pena de morte, isto é, metidas em sacos, deitadas no chão, mortas á paulada e lançadas ao rio.

«(Palavra)»

PASSAGEIROS DO RIO DE JANEIRO.—O vapor inglez «Boyne», entrado hontem no Tejo, trouxe os seguintes passageiros do Rio de Janeiro:

Ignacio Rodrigues de Souza, Joaquina Rodrigues, Ludovina da Silva e um filho, José Pereira da Silva, Antonio Teixeira Ferreira de Lemos, Francisco Maria Nunes, Eduardo Luiz da Cunha Sodré, Manuel Martins Lessa, Antonio Soares de Souza, Antonio Pereira, Gaudencio Duarte Pereira, Antonio Francisco Mõ, Joaquim Gomes, Gaspar Fernandes da Silva, Manuel José da Rocha, Joaquim José Gonçalves, Custodio Joaquim de Pinho, Antonio Luiz Correia, Antonio José Fernandes Machado, Antonio José da Silva, Antonio José de Souza, Antonio de Souza Coelho, Victorino Alves Monteiro, Manuel Rodrigues Ruivo, Manuel José Lopes, J. Dias da Costa, M. Corrêa de Mello, José Dias Pereira, Antonio Joaquim, J. M. Alberto Torres, João Mathias da Silva, João Gonçalves Bairral, José Maria Coelho, Manuel Henrique Fernandes, Antonio Simão do Vigo, Manoel Pereira da Fonseca, Francisco Fernandes Cural, Eduardo Lopes, Antonio Alves Cardozo, Maria Portiro e filhos, dr. Luiz Rodrigues Dutra Rocha e 3 pessoas de familia, Sancho Bettencourt B. Cezar Candido Vianna Daltas, Joao Olegario Rodrigues Vaz, dr. Manuel Ignacio Ferreira de Vianna Bandeiro e sua esposa, Francisco Ferreira Monteiro, Galdino Silvestre dos Santos, João Cavaleante de Souza Leão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello, Antonio Henriques Rodrigues, José Lopes Corval, Thomaz Ferreira Martins, Alfredo Silveira de Sá, Antonio Nunes de Souza Lara, Antonio dias Marafão, José Caetano de Mello, Luiz Antonio Fernandes Pereira, Golçalves Pereira de Magalhães e Delfim Francisco da Silva.

«(C. do Porto).»

PERSEGUIÇÃO NA COREA.—Le-se no Museo d'elle Missioni Catholiché:

Mr. Rid-el, vigario apostolico da Coreia, deixou Shang-hai pelo meado de junho.

Dirijiu-se a Mantecuria, d'onde esperava penetrar mais facilmente na Coreia; visto ter aqui recrudescido com furor e brutalidade a perseguição. Todo o Coreano fiel, ou tido como tal, é em continente conduzido ao parabulo.

O fanatismo é levado aos ultimos extremos, e os pobres christãos acham-se sem pastores que os defendam d'aquelles lobos esfomeados.

Um ministro principal do Rei, tendo por puro sentimento de humanidade, proposto que se mitigasse tanto rigor, viu-se accusado e perseguido com toda a familia, e foi por fim morto sem piedade.»

MORTANDADE DE CHRISTÃOS.—A Syria está sendo novamente o theatro de scenas tristes. A multidão fanatica precipitou-se sobre os christãos que sahiam do templo, matando grande numero d'elles a punhaladas.

A causa d'estes assassinatos attribue-se a exasperação provocada nas classes baixas pela morte fortuita de um musulmano, o qual, estando á beira-mar, ficou debaixo d'um cavallo morto que alguns christãos arrojaram impensadamente do alto d'um penhasco. O burro depois de morto... ainda fez d'isto! («Bracarense»).

INUNDAÇÕES.—A «Gazeta de Mantua» publica as seguintes noticias em data de 2 do corrente:

Grande numero de casas desmoronaram-se em Maglia e Bondanello. Ha ainda muita agua.

Quatro mil operarios trabalham incessantemente em Ostiglia.

As expedições de socorros continuam. A commissão central de beneficencia enviou esta manha pão e 100 cobertores de lã para os districtos de Revere e de Sermide. Durante o dia, expedir-se-hão 100 cobertores para a communa de Gonzaga.

As noticias de Ostiglia e de Casalmaggiore continuam a ser boas.

A aldeia de Revere junto da qual teve logar o rompimento do dique, não fôra inundada senão em parte até hontem, pelo menos a agua só invadiu uma extensão de 200 metros do lado do rompimento, mas hontem temia-se uma inundação geral. Os habitantes haviam já tomado as medidas necessarias para pôr em logar seguros os moveis dos andares terreos.

Perto de quatro mil desgraçados habitantes procuraram refugio em Revere. Todos os dias se lhes distribuem viveres. («Item»).

CURIOSIDADES RELIGIOSAS.—O templo de S. Luiz, rei de França, em Lisboa, foi edificado por devoção particular de João de Paris Galopim, cavalheiro natural de Beauvais, que viveu em Lisboa e aqui casou com uma senhora flamenga que havia sido creada da snr.^a D. Leonor, terceira mulher de el-rei D. Manoel. N'esta piedosa edificação foi coadjuvado por outros cavalheiros, os quaes já haviam instituido uma irmandade de S. Luiz, onde somente eram admittidos como irmãos pessoas distinctas e muito qualificadas da mesma mação.

A imagem do padroeiro esteve, em quanto se edificou o templo, na ermida de Nossa Senhora da Victoria, e no dia 24 de agosto do anno de 1572 foi trasladada para a nova igreja, em

solemne procissão, acompanhada por toda a colonia franceza que então residia em Lisboa, pelos diplomaticos d'esta e d'outras nações e pelas auctoridades civis e ecclesiasticas d'esta cidade. No dia immediato foi alli celebrada a primeira festividade.

ESPECTACULO.—No 1.º de Dezembro hade haver no nosso theatro um variado espectaculo em beneficio, conforme consta do seguinte annuncio:

THEATRO DE D. A. H.

No dia 1.º de Dezembro, em beneficio de José de Moraes e Silva, ex-cabo do regimento d'infanteria n.º 6, levarão á scena alguns artistas curiosos d'esta cidade, o espectaculo seguinte:

OS VOLUNTARIOS DA HONRA

Drama em 2 actos do Sr. Thomaz A. Espiuca—

UM PATRIOTA

Entre-acto improvisado pelo Ill.^{mo} Sr. Miguel Mascarenhas—

O 1.º DE DEZEMBRO

Poesia do Ill.^{mo} Sr. Miguel Mascarenhas recitada pelo beneficiado—

Ordem do espectaculo:

- 1.º Hymno da independencia nacional pela banda do regimento aqui estabelecido.—
- 2.º Poesia.—
- 3.º Um patriota.—
- 4.º Os voluntarios da honra.—

Preços do costume.

Principiará ás 8 e m. horas em ponto.

A' ULTIMA HORA

TELEGRAPHIA

A' PALAVRA

Madrid—No congresso Pi y Margal combateu a lei hypothecaria.

Declarou elle que responderia amanhã á «Gazeta» sobre a lei do contingente.

O banco de Amsterdam elevou o desconto a cinco.

Hespanhol interno 37, 30—idem externo 31, 75—Bonds do thesouro 78, 30—Cambios sobre Londres 48, 75—idem sobre Pariz 5, 18

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

No dia 2 do mez de setembro ultimo falleceu Cleto Joaquim da Silva Leal de Maipartida concelho d'Almeida. (22)

ARREMATACÃO

Por execução que por este Juizo e cartorio do Escrivão Mascarenhas promove o Juiz e Mesarios da Confraria do Sacram.^{to} da freguezia de N. Senhora d'Oliveira d'esta cidade, contra Antonio José Vieira Basto, auzente e morador que foi no lugar da Ponte de Pê freguezia de Retejos, tem de arrematar-se no dia 30 do corrente por 10 horas da manhã no Tribunal Judicial da Comarca colocado no extincto convento de S. Domingos d'esta mesma, huma morada de casas, sita no dito lugar da Ponte de Pê freguezia de Refojos julgado de Cabeceiras de Basto. Quem pertender pode comparecer que se entregará o ramo a quem cubra a sua avaliação na importancia de 19\$000 reis e quando assim não haja se entregará então a quem cubrir o valor das 4 quintas partes da mesma (20).

ARREMATACÃO

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca

ALMANACH DO BOM CATHOLICO

Para 1873.—Quarto anno de publicação

E' um bello volume de perto de 200 paginas, sendo 83 de materia litteraria, em typo legivel, mas que abrange grande quantidade de leitura. Contem um desenvolvido calendario, apontamentos interessantes, muitas curiosidades, e todos os demais assumptos que deve possuir um bom almanach.—Muitas máximas, proverbios e uma grande colleção de artigos instructivos, historicos e religiosos em prosa e verso dos mais festejados escriptores, taes como os exm.^{os} snrs. padres Luiz Pacheco, Garcia Dinis, Teixeira, N. R. Silva Figueira, Silva Serrano, Castro da Cruz, Castro Fialho, e os exm.^{os} snrs. A. Florencio de Sousa Pinto, Adriano Coelho, Brito Aranha, Carlos Testá, Carlos Jorge, Costa Pereira, Cunha Lima, Eduardo Coelho, Eugenio de Castilho, Ferreira Lobo, Gomes de Amorim, Henrique de Albuquerque, João de Mendonça, Paiva Madureira, Ricardo da Motta, Sousa Monteiro, Sousa Viterbo, Victor de Oliveira, etc., etc.

Vende-se na livraria Catholica, rua dos Capellistas, 75 a 82, na principaes lojas de livroa e na typographia Universal, rua dos Calafates, 110, Lisboa, onde devem ser dirigidas todas as requisições ao editor—J. V. DUARTE FERREIRA.

PREÇO—100 réis. (21)

JOURNAL DES DAMES ET DES DEMOISELLES.

AVISO DA LIVRARIA INTERNACIONAL DE TEIXEIRA DE FREITAS.

Lembramos ás pessoas que fizeram a assignatura por via da Livraria Internacional que o tempo porque a fizeram findou em outubro, e que para não soffrerem interrupção devem dar ordem para serem reformadas o mais breve possível, pois que sò tem a receber o ultimo numero de outubro.

de Guimarães e Cartorio do Escrivão Martins da Costa, se tem de arrematação em praça publica no Tribunal Judicial da comarca, sito no extincto Convento de S. Domingos d'esta cidade—no dia 30 do corrente mez de Novembro pelas 10 horas da manhã—uma casa de moinhos mais utensilios pertencentes á Fabrica fundação de Vizella, tudo sito na freguezia de Vilarinho Comarca de S.^o Thirso: por execução que Jeronimo Machado de Faria e Castro e mulher da freguezia de Moreira de Conegos promove contra os Directores da mesma fabrica—e tudo no valor de 196\$900 reis (19)

O PERFEITO COSINHEIRO.

Novo methodo de preparar as melhores iguarias da cosinha portugueza e franceza, modo de fazer delicados doces, bolos e licores finos, com um aditamento de varias receitas para fazer saboriosos peisecos por Luiz d'Araujo, e ornado de estampas.

1 vol.—preço..... 240 rs.

Remette-se para as provincias franco de porte a quem inviar o seu importe em estampilhas do correio á livraria de Joaquim José Bordallo rua Augusta n.^o 24 e 26—Lisboa.

—Dão-se cinco catalogos gratis, de todas as obras que se vendem nesta livraria. (14)

Historia Universal.

Desde os tempos primitivos até 1850.

CESAR CANTU

Edição enriquecida de magnificas gravuras.

12 volumes em folio, encadernado. 22\$500 rs

Vende-se na Livraria Internacional rua de S. Damaso, onde se tomam assignaturas para quem a quizer receber aos volumes. (5)

PHILOSOPHIA DA INTERNACIONAL

POR

A. DELAPORTE

VERSÃO PORTUGUEZA

POR

M. J. de Mesquita Pimentel.

Acaba de sahir á luz este interessante livro, cuja leitura se torna recommendável a todas as pessoas que se interessam pelo bem-estar da sociedade. Para que de seu valor e importancia possa o publico fazer verdadeiro juizo, eis o

summario das materias:

PRIMEIRA PARTE—Os homens de ordem e a causa da ordem.—Abaixo a auctoridade!—Abaixo a policia!—Abaixo a magistratura!—Abaixo a pena de morte!—Abaixo o exercito!—Abaixo a bandeira!—Abaixo a propriedade!—Abaixo o capital!—Abaixo o matrimonio!—Abaixo os padres!

SEGUNDA PARTE.—A moral independente.—O interramento civil.—A instrucção materialista obrigatoria.—A associação.—A organização do trabalho.—O abysmo.—A solução do problema social.

Na sua obra, o auctor patenteia d'um modo simples e breve, mas explicito, as doutrinas subversivas da «Internacional», refutando-as com argumentos irrespondiveis. No ultimo capitulo, prova que a solução do problema social *solução christã e que não ha outra*. Tanto basta para a tornar recommendavel a todas as pessoas religiosas.

Está á venda em casa do editor Jacintho A. P. da Silva, rua do Almada, 136—Porto.—Preço, 200 rs. Será remettida pelo correio a quem enviar em estampilhas o preço indicado. Tambem se vende em BRAGA, na livraria catholica e outras.

LAMEGO, o snr. Marques Rocha. VILLA REAL, o sr. Antonio Custodio da Silva.

VIZEU, o snr. Ferreira Junior.

COIMBRA, os srs. José de Mesquita, Ornel e Cabral.

LISBOA, em casa dos srs. Martins Lavado, José A. Rodrigues, Antonio M. Pereira, Campos Junior, Ferreira, Lisboa & C.^a e Zeferino. (13)

COLLEGIO DE MENINAS.

Leonor Anglica Malhão, mestra, que foi no asylo de S.^{ta} Estephania, offerece o seu prestimo e a sua pratica a de 40 annos a todas as mães de familia que tenham filhas a educar.

Alumnas externas (por mez)— 300 reis

« internas... 5\$000 r

Terreiro da Misericordia,—n.^o 16. (4)

THESSOURO INEXGOTAVEL

OU

COLLEÇÃO DE VARIOS PROCESOS E RECEITAS

Com applicação ás sciencias, artes, agricultura e economia domestica.

ORRA UTILISSIMA A TODAS AS CLASSES DA SOCIEDADE

2.^a edição, revista e consideravelmente augmentada.

1.^o vol. in-8..... 1\$000 réis.

A' venda na Livraria Internacional em S. Damaso. (11)

NOVO PROGRAMMA

DO

CURSO DOS LYCEUS

Segundo a portaria de 5 d'outubro de 1872.

Preço..... 200 rs.

A' venda em S. Damaso,—17.

(10)

CONTRA RESPOSTA

DADA

AO VELHO LIBERAL

PELO

VISCONDE D'AZEVEDO

Preço..... 300 rs.

(9)

MAPPA

PHISICO E POLITICO DO REINO DE PORTUGAL.

INDICANDO AS NOVAS DIVISÕES TERRITORIAES POR PRO VINCIAS E DISTRICTOS, AS ESTRADAS DE GRANDE COMMUNICAÇÃO, OS CAMINHOS DE FERRO E SUAS ESTAÇÕES, ETC.

Preço..... 500 reis

Collado sobre panno e envernissado, proprio para pendurar 1\$500 r

A' venda na Livraria Internacional, S. Damaso. (8)

Preço da assignatura, paga adiantada:—Em Guimarães, cada serie de 50 numeros, 500 rs.—Pelo correio (para fóra da cidade), 700 rs.—Brazil (pelo paquete), 1:000 rs.—Annuncios e correspondencias particulares, 30 reis por linha; repetições, 20 rs.—Toda a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao administrador José Antonio Teixeira de Freitas, rua de S. Damazo n.^o 17.—As publicações litterarias serão annunciadas recebendo-se dois exemplares.